

VIVÊNCIAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, CAMPUS V

Experiencias en el contexto de la pasantía tutelada en geografía en la Universidad Estadual de Bahía, Campus V

Anderson Lima¹

Resumo: Neste trabalho objetivo discutir as minhas vivências nos componentes do Eixo de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V: Estágio Diversificado; Estágio em Espaços Não-Formais; Estágio de Regência: Ensino Fundamental II; e Estágio de Regência: Ensino Médio. A metodologia adotada se sustentou em levantamentos documentais e bibliográficos, e em um relato de experiência. A partir dos resultados alcançados, observou-se que a realização do estágio se trata de uma fase importante para o desenvolvimento intelectual e profissional de qualquer estudante. Além disso, notou-se que apesar da COVID-19 ter afetado o andamento do referido curso, especialmente a realização dos estágios, a comunidade acadêmica se esforçou para conter os impactos negativos gerados por esta nova realidade, a carga horária dos componentes de Estágio foi distribuída como é determinado pelo Colegiado do curso de Geografia, e atividades importantes foram desenvolvidas. No momento do estágio nos deparamos com situações que demandam agilidade e reflexões, haja vista que no contexto da sala de aula existem estudantes que apresentam comportamentos diferentes. Portanto, concluiu-se que os estagiários devem ser incentivados, cada vez mais, a se apoiarem nas diferentes metodologias de ensino pautadas no ensino lúdico e dinâmico. Tais metodologias têm o potencial de prender a atenção do aluno proporcionando novas aprendizagens.

Palavras-chave: Geografia, Estágio Supervisionado em Geografia, Ensino, Estudantes.

Resumen: En este trabajo pretendo discutir mis experiencias en los componentes del Eje de Prácticas Supervisadas de la Licenciatura en Geografía de la Universidad Estadual de Bahía (UNEB), Campus V: Prácticas Diversificadas; pasantía en espacios no formales; Pasantía de Dirección: Escuela Primaria II; y Pasantía de Dirección: Bachillerato. La metodología adoptada se basó en relevamientos documentales y bibliográficos, y en un relato de experiencia. A partir de los resultados obtenidos, se observó que la

¹ Graduado em Geografia. Email: landerson.01@outlook.com

pasantía es una fase importante para el desarrollo intelectual y profesional de cualquier estudiante. Además, se señaló que si bien el COVID-19 ha afectado el avance del referido curso, especialmente la realización de pasantías, la comunidad académica se esforzó por contener los impactos negativos generados por esta nueva realidad, se distribuyó la carga horaria de los componentes de Pasantías según lo determinado por el Collegiate del curso de Geografía, y se desarrollaron importantes actividades. Al momento de realizar las prácticas, nos enfrentamos a situaciones que demandan agilidad y reflexión, dado que en el contexto del aula hay estudiantes que presentan comportamientos diferentes. Por lo tanto, se llegó a la conclusión de que se debería alentar a los alumnos, cada vez más, a apoyarse en diferentes metodologías de enseñanza basadas en la enseñanza lúdica y dinámica. Estas metodologías tienen el potencial de mantener la atención del estudiante al proporcionar nuevos aprendizajes.

Palabras clave: Geografía, Prácticas Supervisadas en Geografía, Docencia, Estudiantes.

Introdução

A Geografia é uma ciência que passou por um processo lento de sistematização, primeiramente na Europa, a partir do século XIX, para atender as necessidades das classes dominantes. Até os dias atuais, continua passando por aceleradas transformações a exemplo da renovação e surgimento de novos conceitos e métodos de investigação. Tais transformações são impulsionadas pela necessidade de encontrar soluções para os problemas, em especial, promovidos pelo atual modelo de sociedade capitalista.

Nesse sentido, o ensino desta área do conhecimento no ambiente escolar é necessário para a formação de estudantes críticos capazes de realizar análises do espaço em que convivem e das relações sociais que nele ocorrem. Essas relações estão sendo cada vez mais complexas por causa do uso incessante da tecnologia da comunicação e informação, caracterizada pela existência de um mundo paralelo cheio de imagens e informações, em grande parte, desconexas do “mundo real”.

No Brasil, este cenário se agravou com a pandemia da COVID-19, declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), quando muitas crianças, jovens e adultos foram praticamente forçados a utilizar algum tipo de equipamento da comunicação e da informação. Isso porque durante um certo momento, ficaram confinados dentro de casa para manter o distanciamento físico social, sendo os equipamentos digitais um meio para sustentar uma espécie de vínculo social à distância, como também necessário para acompanhar as aulas que passaram a acontecer no ambiente virtual.

Esse foi o caso dos estudantes do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V, que a partir do momento em que a COVID-19 foi declarada como pandemia, interrompeu as aulas acatando as determinações da sua reitoria e da OMS. As aulas ficaram interrompidas até 09 de novembro de 2020,

quando houve a Oferta Extraordinária de Componentes Curriculares de maneira remota. No entanto, antes disso, a Universidade realizou diferentes eventos *online* em plataformas digitais como *YouTube*, *Instagram*, *Google Meet* e *Microsoft Teams*. Desse modo, na sequência, houve os semestres 2021.1 (primeiro semestre do ano de 2021) e 2021.2 (segundo semestre do ano de 2022) em formato remoto; 2022.1 em formato híbrido, em que durante uma semana os alunos tinham aulas presenciais e na seguinte aulas remotas; e 2022.2 e 2023.1 com o retorno das aulas presenciais, com a exceção de alguns componentes ministrados por professores colaboradores de outros campi.

O citado Departamento está localizado na Rua Tenente Coronel Bandeira de Melo, na sede do município de Santo Antônio de Jesus – BA (Figura 1), que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), possui uma área territorial de 261 km², com população estimada em 103.055 pessoas.

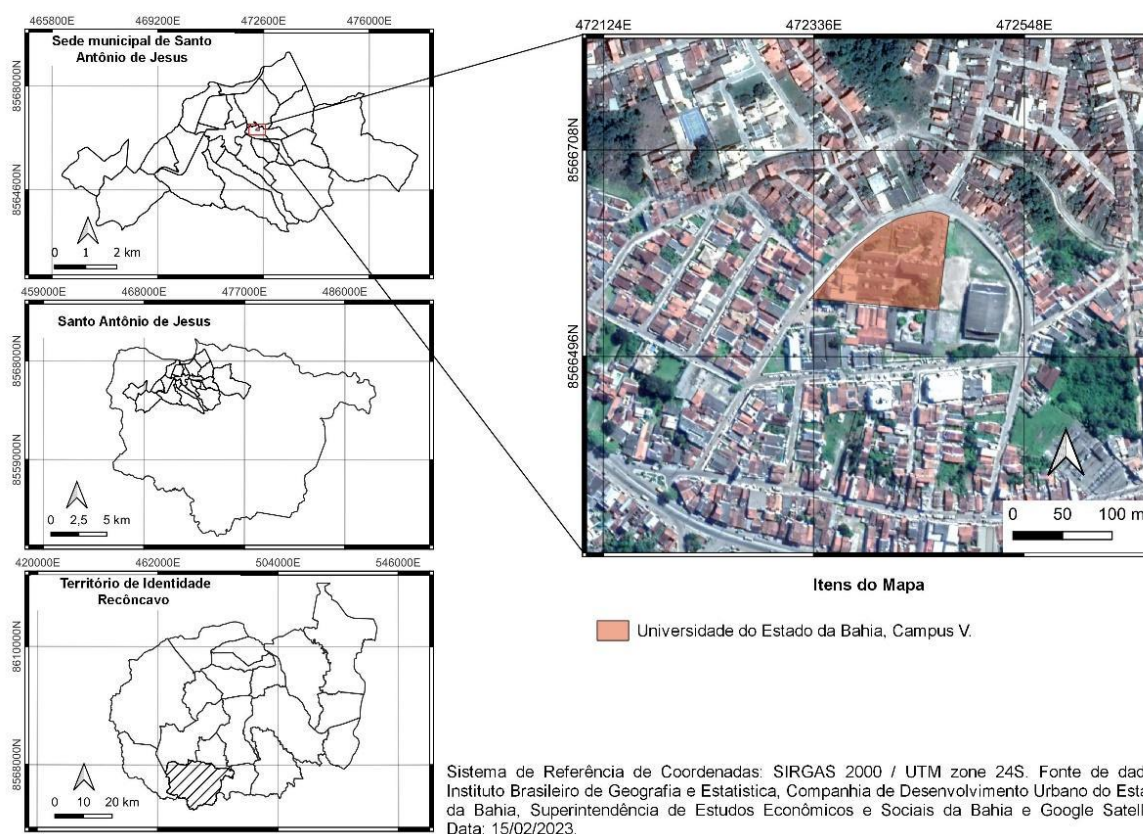


Figura 1 – Localização do Campus V da UNEB, Santo Antônio de Jesus-BA, 2023
Elaboração: Anderson Oliveira Lima (2023).

Nessa perspectiva, neste artigo objetivo discutir as minhas vivências nos componentes do eixo de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V: Estágio Diversificado; Estágio em Espaços Não-Formais; Estágio de Regência: Ensino Fundamental II; e Estágio de Regência: Ensino Médio. Assim, a elaboração deste trabalho foi relevante em razão de apresentar uma discussão crítica voltada à tais vivências, caracterizadas pelo desenvolvimento de projetos e ações pedagógicas com o intuito de absorver e compartilhar conhecimentos,

sobretudo com estudantes da educação básica pública. As discussões realizadas podem dar subsídio a professores e/ou discentes dos cursos de licenciatura durante a elaboração e implementação de projetos que contemplem as escolas como todo.

Método

A metodologia de trabalho deste artigo se sustentou em levantamentos documentais e bibliográficos, e em um relato de experiência. A pesquisa documental envolve dados que podem ser coletados em fontes de primeira mão e fontes de segunda mão. No caso do primeiro tipo, os documentos são aqueles que não receberam tratamento analítico, a exemplo de fotografia e reportagens de jornal. Já o segundo tipo, compreende os documentos que de alguma forma já foram analisados, a exemplo dos relatórios de pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013).

Por outro lado, a pesquisa bibliográfica segundo Gil (2002), é realizada com base em material já desenvolvido constituído de livros, artigos científicos, vídeos etc., sendo a sua principal vantagem permitir ao pesquisador a cobertura de uma variedade de fenômenos mais ampla do que seria capaz de investigar por conta própria. Nas palavras de Marconi e Lakatos (2003), esse tipo de investigação não se trata de uma repetição do que já foi criado sobre um tema, mas auxilia a análise de um assunto sob um novo viés que poderá apresentar conclusões surpreendentes.

Ademais, o relato de experiência de acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021) é um tipo de produção de conhecimento pautado na vivência acadêmica e/ou profissional – no tripé da universidade (ensino, pesquisa e extensão) – consistindo na narração da intervenção como a característica principal. Para Menezes e Costela (2021), esse tipo de abordagem permite o resgate da história de vida de um ou mais sujeitos, porque envolve a memória de experiências vividas.

Do ponto de vista documental, foram realizadas análises do Projeto de Renovação de Reconhecimento do Curso de Geografia – Licenciatura; Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia; Regulamento Setorial de Estágio do Curso de Geografia; Info Território: Território de Identidade Recôncavo; além de consultas dos dados do IBGE (2022) sobre o município de Santo Antônio de Jesus.

Por outro lado, o levantamento bibliográfico forneceu os subsídios necessários para a realização das discussões sobre a importância do estágio supervisionado para a formação docente. Assim, foram interpretados autores como Raymundo (2013), Scalabrin e Molinari (2013) e Sabino (2018).

Por fim, foi realizado um relato de experiência sobre as minhas vivências no contexto de quatro componentes do eixo de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia: Estágio Diversificado; Estágio em Espaços Não-Formais; Estágio de Regência: Ensino Fundamental II; e Estágio de Regência: Ensino Médio, entre os semestres de 2021.2 e 2023.1. Esse período foi marcado pelas fatalidades da pandemia da COVID-19 e pela implementação do ensino remoto mediado pelo uso das plataformas digitais como *Google Meet* e *Microsoft Teams*.

O curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, Campus V

O curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, Campus V, foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) por meio do Decreto Estadual nº 7.276/98, publicado no D.O.E. em 09 de abril de 1998. Mas, conforme o Colegiado da referida graduação (2014), a partir de 2004.1, o curso assumiu uma nova configuração curricular aprovada pela Resolução CONSU nº 269/2004. As alterações não modificaram a sua concepção curricular, mas somente a nomenclatura de alguns componentes curriculares, número de vagas e reorganização de carga horária mínima que era de 2.775 horas, mas passou a ser 3.205 horas.

Em 2019, o curso sofreu novas alterações visando atender à Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP n.º 02/2015, às Resoluções complementares do CEE/BA nº 70 e 112/2019 e ao Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014, em sua meta 12 que trata da curricularização da extensão. Com a curricularização da extensão, o estudante precisa dedicar o mínimo de 10% da carga horária total do curso, que passou a ser 3.455 horas, a vivências extensionistas (Colegiado do curso de Geografia, 2019). Também foi acrescentado um novo Eixo Formador (Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular) e o nome de alguns eixos e componentes curriculares foram reformulados.

O curso em questão é oferecido anualmente em Processo Seletivo Vestibular, pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), e em categorias especiais de matrícula normatizadas pelo Regimento Geral da UNEB. Das 40 vagas anuais que são disponibilizadas, geralmente 35 são destinadas aos candidatos que realizaram o Processo Seletivo Vestibular e 05 ao SISU (Colegiado do curso de Geografia, 2014).

No que diz respeito às aulas, ocorrem de modo presencial de segunda-feira a sábado, diuturnamente, seguindo o calendário acadêmico elaborado/determinado pela reitoria. Por meio de um regime de matrícula semestral, as disciplinas devem ser cursadas em um período mínimo de oito semestres e no máximo 14 semestres. O currículo de Geografia é organizado a partir dos eixos de conhecimentos e dos formadores. No Quadro 1 consta a integralização curricular vigente entre 2004.1 e 2019, enquanto no Quadro 2, a nova integralização vigente a partir de 2020.

EIXOS DE CONHECIMENTOS		EIXOS FORMADORES			
Conhecimentos de Geografia	810 h	Práticas de Ensino	400 h	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200 h
Metodologia e Técnicas de Pesquisa	450 h	Estágio Supervision	400 h		

		ado em Geografia		
Educação e Geografia	450 h	Trabalho de Conclusão de Curso	105 h	
Escalas Geográficas	390 h			
CARGA HORÁRIA	2.100 h		905 h	200 h
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.205 h			

Quadro 1 – Integralização Curricular do curso de Licenciatura em Geografia, UNEB, Campus V, de 2004.1 a 2019

Fonte: Colegiado do curso de Geografia (2014).

EIXOS DE CONHECIMENTOS		EIXOS FORMADORES	
Conhecimentos de Geografia	810 h	Práticas como componente curricular	405 h
Metodologia e Técnicas de Pesquisa e da Extensão	480 h	Estágios	405 h
Geografia, Educação e Interdisciplinaridade	570 h	Trabalho de Conclusão de Curso	105 h
Escalas Geográficas	480 h	Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	200 h
CARGA HORÁRIA	2.340 h		1.115 h
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.455		

Quadro 2 – Nova Integralização Curricular do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, Campus V, vigente a partir de 2020

Fonte: Colegiado do curso de Geografia (2019).

O curso possui atualmente três laboratórios próprios: Laboratório de Geociências e Estudos Ambientais, Laboratório de Estudos Urbanos Regionais e Laboratório de Geoprocessamento. Além desses, conta também com o Laboratório de informática e a Biblioteca do Campus, de uso compartilhado com outros cursos. O corpo docente, até

2019, possuía 23 professores, sendo sete Titulares, três Auxiliares, nove Assistentes e quatro Adjuntos (Colegiado do curso de Geografia, 2019). Já sobre o corpo discente, no semestre 2022.2 havia um total de 115 alunos matriculados (Secretaria Acadêmica da UNEB, Campus V, 2022).

No próximo item, tendo em vista que os Estágios realizados por mim foram com base na Integralização Curricular de 2004.1 a 2019, serão discutidas apenas as determinações que constam no antigo currículo sobre o Eixo de Estágio Supervisionado em Geografia.

O Estágio Supervisionado em Geografia

De acordo com o art. 1 do Regulamento Setorial de Estágio de Geografia (2010), o Estágio Supervisionado constitui-se numa atividade curricular, pedagógica e acadêmica que objetiva a prática pré-profissional do/a discente oportunizando a vivência de situações reais de seu campo de trabalho e a articulação entre a teoria/prática, a pesquisa, extensão e o ensino. Desse modo, as atividades que compõem o Eixo Estágio Supervisionado em Geografia são iniciadas a partir do quinto semestre (após o estudante concluir o Eixo Prática de Ensino, de 400 horas, iniciado no primeiro semestre), perdurando no mínimo até o oitavo semestre (Colegiado do curso de Geografia, 2010).

O Eixo de Estágio é distribuído em três modalidades e quatro componentes curriculares, em um total de 400 horas. As modalidades são as seguintes: 1) Estágio Diversificado (100 horas); II) Estágio em Espaços Não-Formais (100 horas); e III) Estágio de Regência: a) Ensino Fundamental II (100 horas) e b) Ensino Médio (100 horas). Durante a primeira modalidade, o estudante é condicionado a desenvolver atividades didático-pedagógicas que possibilitem a elaboração, implementação e avaliação de projetos, objetivando a produção e a aplicação de materiais didáticos e recursos na área de atuação (Colegiado do curso de Geografia, 2010). Sendo assim, a carga horária deve ser dividida em:

- 36 horas de fundamentação teórica e atividades práticas executadas em sala de aula;
- 24 horas de delimitação da temática, fundamentação, planejamento e elaboração do projeto de estágio, sob orientação do professor de estágio;
- 24 horas para execução do projeto de estágio e produção do material didático em Geografia;
- 4 horas de simulação do material didático produzido com uma clientela previamente escolhida com o professor de estágio;
- 6 horas de orientação para construção do artigo/*paper* sobre a experiências de estágio;
- 6 horas para apresentação do material didático produzido, bem como para a socialização das experiências da simulação do material. (Colegiado do curso de Geografia, 2010, p. 5-6).

A segunda modalidade trata-se do momento de desenvolvimento de trabalhos com dimensão pedagógica na área específica ou afim, em outros espaços pedagógicos não formais – extraescolares. Pode ocorrer em forma de minicursos e/ou oficinas, por meio

de projeto de intervenção. Eles devem ter carga horária máxima de 20 horas/aula, com uma média de 15 participantes (Colegiado do curso de Geografia, 2010). A carga horária da presente modalidade é distribuída da seguinte forma:

- 36 horas de fundamentação teórica e atividades práticas executadas em sala de aula;
- 20 horas de delimitação da temática, fundamentação, planejamento e elaboração do projeto de estágio, sob orientação do professor de estágio;
- 12 horas para visita a campo (escolha do local do estágio, contato com a clientela, inscrição dos participantes, organização do local de estágio, etc);
- 20 horas para execução da oficina de estágio em espaços não-formais;
- 6 horas para orientação para produção do artigo/*paper* sobre as experiências de estágio;
- 6 horas para socialização das atividades de estágio em espaços não-formais (Colegiado do curso de Geografia, 2010, p. 6).

Como já posto, a terceira modalidade é dividida em dois componentes. No primeiro – Estágio de Regência: Ensino Fundamental II, segundo o Colegiado do curso de Geografia (2010), deve ser realizado o estágio em instituições escolares da rede pública situadas especificamente em Santo Antônio de Jesus, na área de formação. Nesse sentido, da carga horária total deve ser atribuído:

- 35 horas para discussão de temas relevantes para a inserção do aluno na escola campo e para orientações sobre procedimentos e metodologias de estágio.
- 15 horas para visita a escola campo, escolha da turma para estágio, caracterização da escola campo (observação e análise crítica da infraestrutura da escola, da relação escola-comunidade, dos projetos pedagógicos desenvolvidos, dos problemas enfrentados pela escola, das funções desempenhadas pelo corpo docente, direção, coordenação pedagógica e demais funcionários); registro de observação de aulas de Geografia no Ensino Fundamental na turma onde irá estagiar; planejamento e desenvolvimento de atividade de coparticipação nesta sala de aula.
- 15 horas para planejamento docente (elaboração do Plano de Trabalho, preparação dos planos de aulas e de materiais didáticos).
- 20 horas para o desenvolvimento da Regência das aulas de Geografia.
- 10 horas para orientação e organização do Relatório Final de estágio.
- 05 horas para socialização das experiências de estágio com os demais estagiários e professores-orientadores (Colegiado do curso de Geografia, 2010, p. 6-7).

Já no segundo e último componente da modalidade de Estágio de Regência: Ensino Médio, os estudantes devem passar pelo mesmo processo do estágio anterior, com a distinção de ser no Ensino Médio. Apesar de ter semelhanças, inclusive a destinação da carga horária, a diferença de público-alvo faz com que o licenciando tenha novas experiências e novos olhares para a prática docente.

Por fim, ao final de cada um dos estágios, os estudantes devem participar de um seminário (Seminário de Avaliação Transversal, Trabalho de Campo e Estágio – SATTE)

de socialização das experiências vivenciadas para os demais discentes e professores do Colegiado do curso.

Importância do estágio supervisionado para a formação docente

Existe uma variedade de autores que discutem sobre o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura e a sua importância para formação de professores, como é o caso de Raymundo (2013), Scalabrin e Molinari (2013) e Sabino (2018). No Brasil, as instituições de ensino superior destinam grande parte da carga horária total dos cursos de licenciaturas para as discussões teóricas, todavia, conforme a legislação vigente, no mínimo, 400 horas devem ser destinadas para que os graduandos desenvolvam as atividades de estágio.

Desse modo, de acordo com o art. 1º da Lei nº 11.788/2008, o estágio deve visar preparar para o trabalho produtivo, os “[...] educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”. Ainda em conformidade com a presente Lei, o estágio pode ser obrigatório segundo é definido no projeto de curso, cuja carga horária é um requisito para aprovação e a obtenção do diploma; e não obrigatório, que se trata do desenvolvimento de uma atividade de forma opcional, podendo ser acrescentada à carga horária regular e obrigatória.

Por outro lado, Raymundo (2013) entende que o estágio supervisionado pode ser concebido como tempo e espaço de aprendizagem, indo além de uma atividade realizada para o cumprimento de uma carga horária isolada e descontextualizada. Compreende também que envolve a prática e a teoria possibilitando ao futuro professor analisar de maneira crítica a realidade do ambiente escolar, seu futuro *lócus* profissional.

Para Scalabrin e Molinari (2013), o estágio é um processo de aprendizagem fundamental para quem deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira, devendo acontecer durante todo o curso de formação acadêmica. Portanto, os futuros professores devem ser condicionados a interagirem com os espaços educativos para ter contato com a realidade sociocultural da instituição e dos demais sujeitos que fazem parte dela: professores, estudantes, pais, dentre outros.

As atividades do estágio obrigatório podem ser desenvolvidas principalmente em instituições de ensino públicas ou privadas da educação básica, conforme é determinado pelo currículo de cada curso. É importante destacar que há casos de professores não cederem a disciplina que atuam e não se disponibilizarem a acompanhar estagiários durante o desenvolvimento das atividades, apesar de durante a graduação também terem passado por esse processo. Os motivos que levam a fazerem isso são variados.

A realização do estágio, muitas das vezes, além do acompanhamento adequado dos professores responsáveis, demanda um preparo mínimo do estagiário para o desempenho apropriado, já que no futuro terá responsabilidades importantes: formar cidadãos críticos, salvar vidas por meio da educação, mudar a realidade de famílias, dentre

outras. É imprescindível que o estagiário, no final do curso, tenha um certo domínio dos conteúdos da sua área e dos recursos metodológicos para a transmissão, partilha e socialização dos conhecimentos. Também, é preciso que seja capaz de ter uma visão crítica em relação aos princípios que fundamentarão a sua prática, dos objetivos através dela visados, e dos compromissos requeridos por ela (Sabino, 2018).

Em relação ao tempo destinado ao estágio nas licenciaturas, Scalabrin e Molinari (2013) observam que tanto os estagiários quanto os professores regentes e a equipe gestora da escola fazem questão de destacar que deveria ter uma maior duração, pois quando conseguem se adaptar realizando um bom trabalho, o estágio é concluído. Então significa dizer que quanto mais tempo uma pessoa passa estagiando, maiores são as possibilidades de tirar proveitos relacionados à aprendizagem.

Sendo assim, o estágio é incapaz de preparar totalmente um licenciando para exercer a futura profissão, principalmente a lidar com os problemas que podem surgir no cotidiano escolar. Tais problemas são de várias magnitudes, como por exemplo, a superlotação das salas de aulas, a falta de materiais didáticos, falta de sanitários, falta de espaço de lazer, alunos não alfabetizados na idade considerada ideal, alunos desinteressados, dentre outros. Um grave problema recente que afetou especialmente os estudantes, pais e professores foram os ataques de assassinos em algumas instituições de ensino básico em 2023. Como efeito, em muitas partes do país, os alunos deixaram de frequentar as aulas durante um certo tempo, porque tinham medo de se tornarem vítimas. No referido ano, segundo a CNN Brasil (2023), houve nove ataques, sendo um deles realizado na Creche Cantinho Bom Pastor em Blumenau, vitimando quatro crianças.

Nesse sentido, nota-se que os problemas da prática docente não são meramente instrumentais, mas abrange situações problemáticas distintas que demandam a tomada de decisões instantâneas em um terreno complexo, incerto, singular e de conflitos. Logo, é importante estar atento porque as decisões podem resultar em consequências catastróficas (Sabino, 2018).

Em função da sua natureza, o estágio permite perceber a dura realidade do ambiente escolar, a qual demanda uma série de habilidades e força de vontade por parte da figura docente para continuar atuando. Consequentemente, muitos licenciandos abandonam o curso ou quando concluem optam em não exercer a sua função: ser professor. Mas grande parte “[...] acredita na educação e não pensam ou nunca pensaram em abandonar a profissão” (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 9).

Desse modo, apesar da formação docente parecer ser fácil e rápida, esse processo “não é estabelecido de um momento para o outro, mas demanda tempo e necessita de uma relação dialética entre as disciplinas do curso que possibilitam aos futuros docentes uma nova dimensão do trabalho de sala de aula” (Raymundo, 2013, p. 360). Em outras palavras, a formação docente é contínua, ou seja, acontece ao passo em que a profissão é exercida, em especial, a partir da interação com os estudantes, os quais sempre tem algo a ensinar, segundo é refletido por Freire (1987).

Vivências nos estágios do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, Campus V

Estágio Diversificado

Tendo em vista que iniciei a graduação no segundo semestre do ano de 2018, comecei a cursar o primeiro componente do Eixo de Estágio Supervisionado em Geografia no semestre 2021.2, em um momento em que as aulas da Universidade estavam acontecendo totalmente no formato remoto. Ela foi conduzida pelos professores Dr. Hamilton R. Souza e Ma. Patrícia P. Queiroz Souza. A carga horária foi distribuída conforme é determinado pelo Regulamento Setorial de Estágio, com destaque para as discussões teóricas realizadas com base em textos e filmes, a exemplo de “Nunca me Sonharam” e “Escola da Vida”, todos atrelados ao ensino de Geografia (desafios, fases da carreira docente, metodologias baseadas em jogos em plataformas digitais, como *Wordwall*, dentre outras).

Após as discussões teóricas e atividades práticas realizadas no seio da sala de aula remota, começamos a planejar e desenvolver um material didático em equipe, o qual não foi implementado em uma turma do Ensino Médio por causa da pandemia da COVID-19. No meu caso, elaborei juntamente com um colega, cujo título foi “Novas tecnologias: a regionalização e a região a partir do ensino lúdico na Geografia”. O trabalho teve como objetivos analisar os conceitos de regionalização e região a partir da utilização dos jogos *on-line* para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais lúdico e divertido, rompendo com o modelo tradicional do ensino da Geografia; comparar alguns conceitos de regionalização e região; relatar com os estudantes exemplos de regionalizações realizadas no Brasil e no estado da Bahia; formular jogos sobre a regionalização e região; e avaliar as aprendizagens dos alunos acerca da participação da discussão teórica e nos jogos *on-line*.

Uma segunda atividade importante desenvolvida foi um *paper*, de forma individual. O título do que foi elaborado por mim foi “Cartografia das minhas vivências: lugares marcantes de Conceição do Almeida-BA”. Nele, objetivei discutir os principais lugares do município de Conceição do Almeida que tenho uma ligação íntima de vivência e que de certa forma foram e/ou têm sido fundamentais no processo de construção da minha identidade.

As duas atividades em pauta foram apresentadas em formato de seminário no final do semestre, para que cada estudante tivesse conhecimento da produção do outro. Desenvolvê-las, bem como cursar esse primeiro componente do Eixo de Estágio Supervisionado em Geografia foi importante para minha formação acadêmica e profissional, pois vivenciei experiências que me ajudarão a atuar na sala de aula.

Estágio em Espaços Não-Formais

Como a trajetória do discente no Eixo de Estágio segue uma sequência que depende da sua matrícula e aprovação a cada semestre, comecei a cursar o componente de Estágio em Espaços Não-Formais no semestre 2022.1, quando as aulas estavam retornando de maneira híbrida, mas ainda com algumas cautelas, porque a pandemia estava a todo momento com picos de altas nos índices de contaminação entre as pessoas.

Assim como no componente anterior, a professora Dra. Gisele Das Chagas Costa optou por iniciá-lo a partir de discussões teóricas sobre o ensino de Geografia ancoradas em autores como Renata Sieiro Fernandes, Doreen Massey, Ana Bruno e Miguel Arroyo. Depois das discussões teóricas e atividades práticas realizadas, outros três importantes trabalhos foram desenvolvidos: Projeto de intervenção, produto do projeto de intervenção e um *paper*. No caso do projeto de intervenção, eu o desenvolvi juntamente com um colega de sala. O título deste trabalho foi “Direitos e deveres dos ciclistas ao trafegarem no espaço público”.

Os objetivos do trabalho foram refletir coletivamente acerca dos direitos e deveres dos ciclistas utilizando como exemplo o trânsito da cidade de Santo Antônio de Jesus-BA; relatar com os ciclistas as principais determinações das Leis 10.257/01, 12.587/12 e a 9.503/97 para as bicicletas; incentivar o público-alvo a usarem a bicicleta como meio de transporte de modo consciente sem colocar as suas vidas e dos demais agentes do trânsito em risco; apresentar a cartilha de orientação com os direitos e deveres dos ciclistas desenvolvida por nós; e distribuir a cartilha de orientação aos estudantes da turma do 3º ano A, do Colégio Estadual Democrático Dr. Rômulo Almeida e a alguns outros ciclistas no espaço urbano da cidade em questão.

Contudo, a parte prática do projeto não foi realizada devido ao aumento do índice de contaminação da COVID-19, sobretudo nas escolas. Mas a cartilha com o mesmo título do projeto foi desenvolvida buscando mostrar os principais benefícios da prática ciclística para a saúde dos praticantes, os direitos e deveres dos ciclistas, o que pode ser cobrado ao poder público municipal e as noções básicas de primeiros socorros em caso de acidente. A ideia inicial do projeto precisou ser repensada e a versão digital da cartilha foi disponibilizada no grupo de *WhatsApp*, composto pela comunidade da UNEB, Campus V.

Já o *paper/artigo* com o título “Consequências da COVID-19 enfrentadas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Campus V”, foi publicado posteriormente em uma revista científica da área de educação. O intuito do trabalho foi discutir as consequências do ensino remoto para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, Campus V, que passaram a acompanhar as aulas em diferentes ambientes não formais.

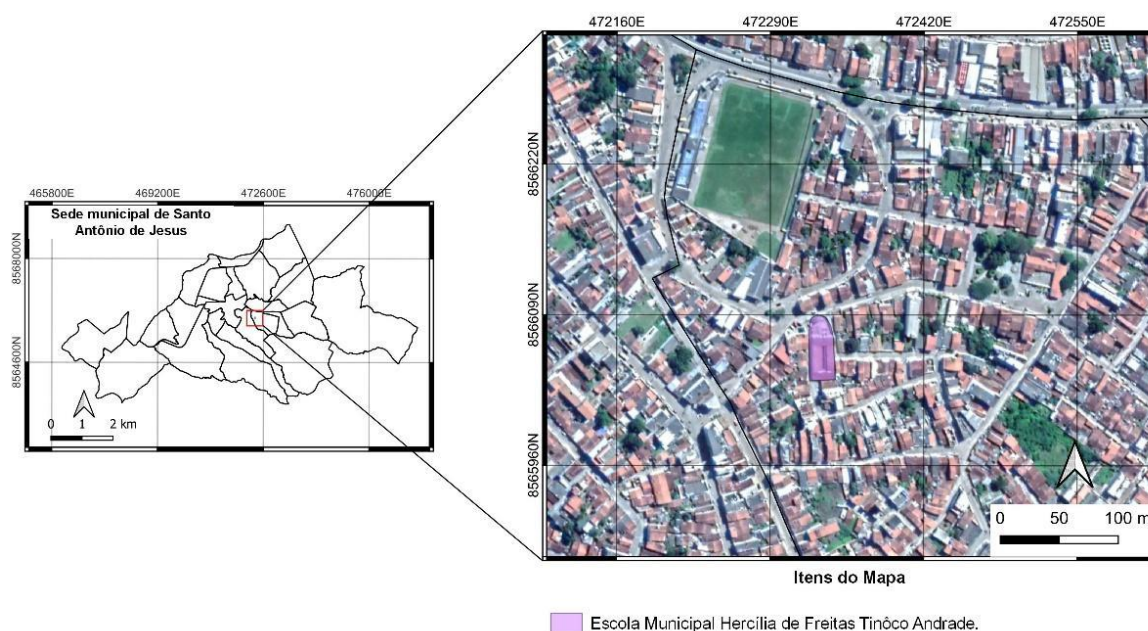
Todos os três trabalhos desenvolvidos foram apresentados em forma de seminário na sala de aula, culminando em mais uma etapa do Eixo de Estágio encerrada com sucesso e com novas aprendizagens absorvidas e compartilhadas. Portanto, esse foi o último passo dado rumo à regência propriamente dita no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, que são discutidas nos próximos subitens.

Estágio de Regência: Ensino Fundamental II

Este componente foi cursado por mim no semestre 2022.2, de modo inteiramente presencial, sendo ministrado pelas professoras Ma. Cláudia Moreira Pires e Dra. Josemare Pereira dos Santos Pinheiro. Antes de irmos à escola-campo, fomos preparados dentro do possível para a realidade que poderíamos enfrentar no decorrer do semestre. Para tanto,

tivemos que elaborar e implementar uma microaula na Universidade, com um determinado tema da disciplina de geografia no Ensino Fundamental II.

Posteriormente, tivemos que ir até à escola onde o estágio seria realizado para entregar o ofício de solicitação (para utilização do espaço escolar) devidamente assinado pela Coordenadora do Colegiado do curso de Geografia. Assim, realizei o estágio juntamente com uma colega, em uma turma do 7º ano composta por 37 alunos, no turno vespertino, às terças-feiras, entre 13:00 e 15:30 horas, na Escola Municipal Hercília de Freitas Tinôco Andrade, localizada na cidade do município de Santo Antônio de Jesus, na rua Adelino Souza Bittencurt, no bairro Salgadeira (Figura 2). O estágio iniciou-se em 27 de setembro de 2022 por meio de uma observação enquanto o regente Durval Francisco Sampaio Neto ministrava aulas e finalizou-se em 29 de novembro de 2022, com aplicação de uma atividade avaliativa. Ao todo foram realizadas três observações (em 27/09), três coparticipações (em 11/10) e quinze regências (em 18/10; 25/10; 08/11; 22/11; e 29/11).



Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000 / UTM zone 24S. Fonte de dados: Google Satellite e Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia. Data: 16/02/2023.

Figura 2 – Localização da Escola Municipal Hercília de Freitas Tinôco Andrade, Santo Antônio de Jesus, 2023
Elaboração: Anderson Oliveira Lima (2023).

No dia 18/10, o tema das aulas foi “A cidade, a metropolização e regiões metropolitanas”; no dia 25/10, foi “Problemas urbanos e o espaço rural brasileiro”; em 08/11, “Relevo”; em 22/11, “Clima”; e, finalmente, no dia 29/11, “Avaliação e fim do estágio”. Durante todas essas aulas buscamos ser professores estagiários com abordagens

de ensino que fugissem da perspectiva tradicional de ensino, apesar de em alguns momentos a turma não colaborar com a questão do comportamento.

Por exemplo, no dia 25/10, iniciamos as discussões dos conteúdos a partir da reprodução da música “Firme e Forte (Chuí Chuá)” de Marcio Vitor, para promover reflexões sobre a realidade urbana. Também foi realizado um experimento sobre a impermeabilização do solo, com o intuito de demonstrar a infiltração da água em solo impermeabilizado e não impermeabilizado no espaço urbano, fazendo correlações com o problema do lixo que quase sempre afeta o sistema de drenagem, causando alagamentos. Usamos frutas, boi de brinquedo e imagens ilustrativas sobre o descarte irregular do lixo, a emissão de gases poluentes pelas indústrias, e as diferenças entre agriculturas intensiva e extensiva (Figura 3).



Figura 3 – Explicação dos conteúdos utilizando recursos didáticos

Fonte: Anderson Oliveira Lima (2022).

O experimento de impermeabilização foi encontrado no livro “Experimentos na Educação em Solos” (Knopki *et al.*, 2020). Para realizá-lo fizemos algumas adaptações utilizando: dois potes de sorvetes, uma faca de serra, gesso em pó, uma garrafa PET, uma lata de leite em pó, uma colher, água, amostras de solo triturado e pedaços de grama lavados. O primeiro passo dado, com os materiais em mãos, foi preencher os potes até o meio com a amostra de solo. Depois, utilizando a lata de leite, a colher e a água, o gesso foi preparado para ser colocado no pote 1, para representar o solo impermeabilizado. Em seguida, o pote 2 precisou ser preenchido com um pouco de grama, para representar o solo não impermeabilizado. Nessa perspectiva, realizamos os furos de modo horizontal nos potes 1 e 2, na altura do gesso e da grama, para representar o sistema de drenagem. Antes de iniciar, a partir do experimento, a exibição sobre como funciona a ação da chuva sob o solo urbano utilizando uma garrafa PET com água, foi necessário aguardar alguns minutos para que o gesso secasse.

No dia em que esse experimento foi realizado, os alunos demonstraram um entusiasmo com a aula, pois alguns questionaram se ela era realmente de Geografia. Tal questionamento me levou a concluir que eles têm uma visão superficial sobre a Geografia,

não tendo consciência de que se trata de uma disciplina/ciência que tem relação direta e indireta com outras áreas do conhecimento.

Um outro exemplo que pode ser citado, são as aulas do dia 22/11 (Figura 4), em que levamos alguns recursos para tratar dos conteúdos sobre o clima, sendo eles: imagens ilustrativas das zonas climáticas e os climas predominantes em cada estado brasileiro; globo geográfico e celular, usados para elucidar como ocorre a incidência dos raios solares sobre o planeta Terra; e a realização da dinâmica “Caixa da Sorte”, em grupo, a partir de uma espécie de caixa construída com papelão, folha EVA emborrachada, papel, cola quente e cola de papel. A sala foi dividida em dois grupos com seis integrantes e dois grupos com sete integrantes, já que nesse dia havia 26 alunos presentes. Cada grupo teve que escolher um nome para a equipe e um representante para pegar o “papel da sorte” dentro da caixa que continha desde perguntas com alternativas e sem alternativas, opção de escolher outra equipe para responder, passar a vez etc. Conforme cada equipe acertava as perguntas, ganhava 10 pontos e, em caso de erro, passava a vez.



Figura 4 – Recursos didáticos usados e ações desenvolvidas nas aulas do dia 22/11

Fonte: Anderson Oliveira Lima (2022).

Ao final, entre as quatro equipes, duas empataram marcando 40 pontos. Os resultados da dinâmica foram positivos, pois os alunos ficaram animados, respondendo perguntas-chave de maneira lúdica, fugindo da tradicionalidade do ensino, ao ponto de não ficarem agitados no horário próximo ao intervalo, como era de costume. O barulho emitido por eles considero como “barulho pedagógico”, porque em meio a toda agitação, estavam apreendendo conteúdos importantes.

No último dia do estágio, aplicamos uma atividade avaliativa e solicitamos que construíssem um breve relato sobre como foram as nossas aulas. Os diferentes relatos revelaram como foi a nossa atuação enquanto estagiários e a empatia que os estudantes passaram a ter por nós em um curto período, conforme pode ser observado na Figura 5. Isso me fez refletir sobre a necessidade de o professor ser compreensivo, não se colocando em posição de superioridade e sempre estar disposto a agregar na formação e a romper com a tradicionalidade do ensino da disciplina de geografia.

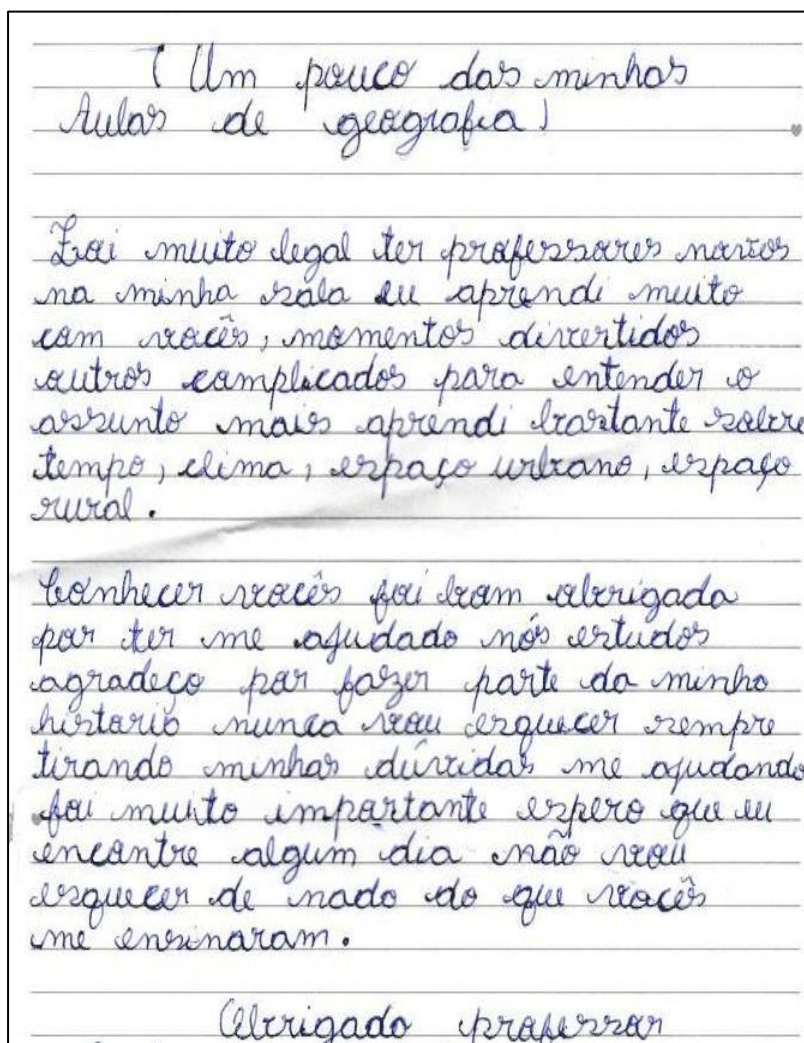


Figura 5 – Relato de uma estudante sobre as aulas
Fonte: Anderson Oliveira Lima (2022).

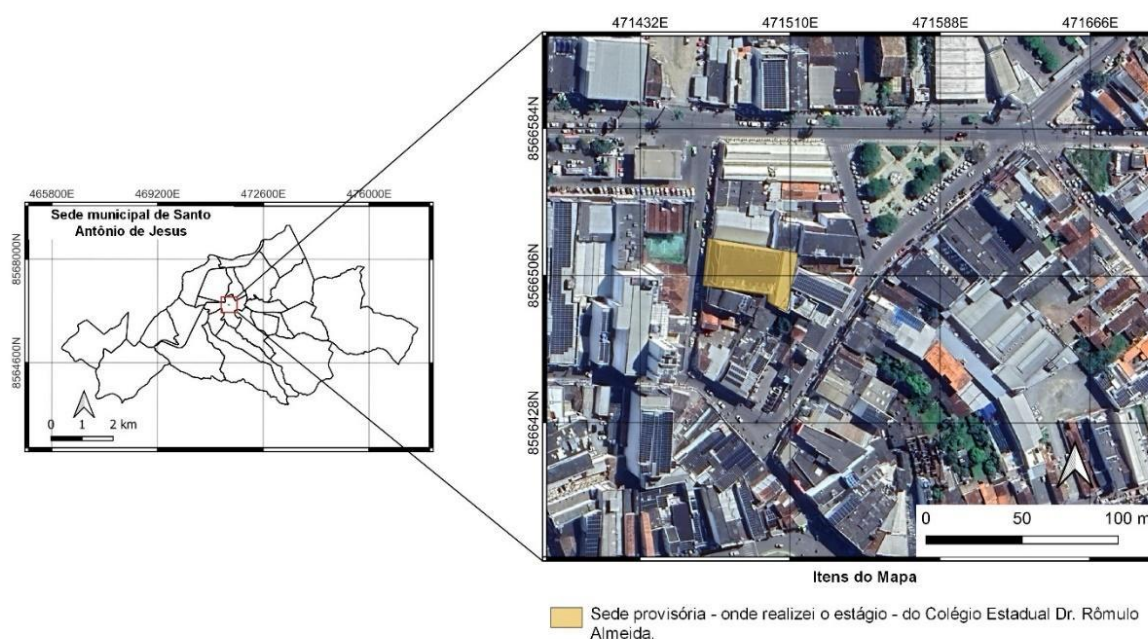
Depois de concluir o presente componente, tive que elaborar o relatório da minha regência, e, posteriormente, participar do “SATTE”, realizado no Auditório Mestre Roque da UNEB, Campus V. No evento, tive a oportunidade de socializar como foi todo esse processo e a maneira como lidei com os desafios relacionados a transposição didática a partir dos diferentes recursos, o comportamento da turma e a inexperiência com a prática docente, já que essa foi a minha primeira vez assumindo uma sala de aula.

Estágio de Regência: Ensino Médio

Este foi o último componente do Eixo de Estágio cursado por mim no semestre 2023.1. Assim como o anterior, foi ministrado pelas professoras Cláudia Pires e Josemare Pinheiro, e antes de irmos à escola-campo passamos por uma preparação, tendo que elaborar e implementar uma microaula na Universidade, com um tema da disciplina de geografia no Ensino Médio.

Após as preparações no contexto da sala de aula, também tivemos que nos deslocar até a escola onde o estágio seria realizado para entregar o ofício de solicitação para utilizar o ambiente escolar. Nesse contexto, realizei o estágio individualmente no Colégio Estadual Dr. Rômulo Almeida, em uma turma do 3º ano, no turno matutino, às segundas (das 09:10 às 10:00 horas) e quintas-feiras (08:20 às 09:10 horas), sob a supervisão da professora de geografia Madalena Santos Ribeiro. O estágio iniciou-se em 10 de abril de 2023, por meio de uma observação, e finalizou-se no dia 05 de junho de 2023. Sendo assim, foram realizadas uma observação (em 10/04); três coparticipações (em 17/04, 24/04 e 27/04); e oito regências (em 08/05, 11/05, 15/05, 18/05, 22/05, 25/05, 01/06 e 05/06). Apesar do colégio ter adotado o Novo Ensino Médio, a mencionada turma não havia sido integrada, porque estava em processo de finalização.

O colégio em pauta possui duas sedes provisórias, porque o antigo local onde funcionava está passando por reformas. Assim, a sede onde realizei o estágio fica localizada na Praça Félix Gaspar, Centro, da cidade do município de Santo Antônio de Jesus-BA (Figura 6). O local pertence ao Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo (UNIFACEMP), onde também são realizadas aulas de alguns cursos de graduação desta instituição no turno noturno.



Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000 / UTM zone 24S. Fonte de dados: Google Satellite e Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia. Data: 13/12/2023.

Figura 6 – Localização da sede provisória - onde realizei o estágio - do Colégio Estadual Dr. Rômulo Almeida, Santo Antônio de Jesus, 2023
Elaboração: Anderson Oliveira Lima (2023).

Durante as observações, tive a oportunidade de analisar a forma como a preceptora ministrava as aulas, assim como o comportamento da turma. Por outro lado, durante as coparticipações interagir com a turma juntamente com a preceptora, dando contribuições sobre conteúdos importantes que foram cobrados posteriormente em uma atividade avaliativa realizada no dia 02 de maio, a exemplo da globalização segundo Milton Santos: como fábula, como perversidade e por uma outra globalização.

Nas regências, inicialmente, abordei o conteúdo “a dinâmica do comércio e dos serviços”, tendo como principal recurso o uso do *datashow* para exibir *slides*. Para tanto, optei por introduzir este conteúdo abordando as relações entre a globalização, capitalismo e o setor terciário da economia, de modo que cada estudante pudesse estabelecer correlações com a sua realidade. Em um segundo momento, foram empreendidas discussões sobre a diferença entre o setor de comércio e de serviços; a configuração do comércio global/internacional e os fatores que exercem/exerceram impactos sobre ele, a exemplo da pandemia da COVID-19, a guerra entre a Ucrânia e Rússia, a guerra comercial entre a China e Estados Unidos, e a Nova Rota da Seda; a expansão dos serviços no mundo e no Brasil; dentre outros.

No dia 08 de maio, solicitei aos estudantes que construíssem um projeto de empreendedorismo do turismo. Assim, foram divididos em cinco equipes, sendo que cada uma deveria criar uma empresa de turismo situada em uma das macrorregiões brasileiras. Portanto, a parte escrita da atividade deveria ser entregue e apresentada entre os dias 25 de maio, 01 e 05 de junho.

Além de ter explicado como a atividade deveria ser desenvolvida, distribuir um documento descrevendo as devidas orientações (em formato *PDF* e impresso) e o modelo do projeto (na versão *Word*) que deveria ser seguido contendo capa, folha de rosto, sumário, introdução, objetivos da empresa e estratégias, marketing/propaganda, fundamentação teórica e referências. Destaco que a regência do dia 22 de maio foi destinada ao acompanhamento do desenvolvimento da presente atividade. Logo, cada equipe teve a oportunidade de sanar suas dúvidas.

No dia 25 de maio, foi dado início às apresentações dos projetos. A primeira equipe a se apresentar foi a responsável pela criação de uma empresa na região Nordeste. Sendo assim, o nome da empresa foi “*Place of Snakes*”, situada em Santo Antônio de Jesus-BA, com o objetivo de promover o contato de turistas, em um espaço físico, com algumas espécies de serpentes. Por outro lado, o segundo grupo que ficou responsável por abranger a região Norte criou a empresa denominada de “Empresa Norte Turismo”, situada em Belém-PA, com o intuito de ofertar pacotes de turismo para locais como Parque Nacional da Amazônia, Ilha de Marajó, Encontro das águas, Floresta Nacional de Tapajós, entre outros.

No dia 01 de junho, as equipes que deveriam abordar a região Sudeste e Sul realizaram as apresentações dos projetos. A primeira equipe foi a que melhor alcançou os objetivos da atividade, a partir da criação de uma empresa cujo nome era “*The Mysteries of the World*”, objetivando atender um ou mais lugares da região Sudeste. Já a segunda equipe criou a empresa “Império Turismo”, para atender um ou mais locais da região Sul.

Por fim, no dia 05 de junho a última equipe teve a oportunidade de realizar a apresentação do projeto. A empresa criada foi “*Aqua Park*”, localizada na região Centro-Oeste.

De modo geral, uma parte dos estudantes não tiveram postura condizente ao que foi orientado, porque utilizaram o celular como recurso para a realização de leituras, como também nos *slides* havia a existência de erros relacionados à ortografia. Diante disso, esses erros foram assinalados e criticados ao final de cada apresentação. Apesar desse fato, as equipes construíram projetos interessantes, demonstrando distintas habilidades. Elaboraram diferentes estratégias de *marketing*, como por exemplo panfletos personalizados, propagandas em forma de vídeos, *sites*, contas em redes sociais (como o *Instagram*), dentre outras.

Ao me despedir da turma notei que desempenhei o estágio de forma satisfatória, principalmente porque os estudantes deixaram evidente que gostaram da maneira como atuei, assim como a preceptora responsável pela referida turma. Desse modo, após concluir esta última etapa passei, a ter certeza de que havia escolhido uma profissão que tem o poder de mudar/salvar vidas de crianças, jovens e adultos, muitas das vezes, marcadas pela miséria e violência. Consegui sanar muitas dúvidas e passei a me sentir mais preparado para atuar no contexto da sala de aula. Isto porque experienciei novas situações que apenas a sala de aula da Universidade é incapaz de possibilitar. Além disso, consegui identificar algumas diferenças entre a realidade do Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, como o comportamento dos estudantes. Por fim, cabe salientar que também foi necessário elaborar um relatório sobre tais vivências e participar do “SATTE”, também realizado no Auditório Mestre Roque no final do semestre.

Considerações finais

O desenvolvimento deste trabalho permitiu revelar como é a dinâmica do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, Campus V; como funciona os componentes do eixo de Estágio Supervisionado em Geografia do citado curso; a importância do estágio supervisionado para a formação docente; e as minhas vivências desde o Estágio Diversificado até o Estágio de Regência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

A realização do estágio se trata de uma fase importante para o desenvolvimento intelectual e profissional de qualquer graduando, especialmente dos cursos de licenciatura. Nesse momento, é possibilitado vivenciar na prática os conteúdos teóricos que foram trabalhados durante grande parte da graduação, permitindo a aquisição de conhecimentos práticos de acordo com as diferentes situações vivenciadas durante esse processo.

No momento do estágio nos deparamos com situações que demandam agilidade e reflexões, haja vista que no contexto da sala de aula existem estudantes que apresentam comportamentos distintos. Por isso, qualquer ação equivocada da nossa parte pode acarretar sérias consequências tanto para a vida do estudante envolvido, quanto para a nossa carreira profissional.

Apesar da pandemia da COVID-19 ter afetado o andamento do curso, principalmente a realização da parte prática dos componentes de Estágio, a comunidade

acadêmica se esforçou para conter os impactos negativos promovidos por esta nova realidade. Isto porque durante um determinado momento as aulas foram suspensas e voltaram aos poucos, primeiramente de maneira remota, depois híbrida até voltar a ser totalmente presencial, com a exceção de alguns componentes ministrados por professores colaboradores de outros campi. Sendo assim, a carga horária dos componentes de Estágio foi distribuída como é determinado pelo Regulamento Setorial de Estágio. Além disso, atividades importantes foram desenvolvidas como projetos didáticos, eventos, artigos, relatórios de experiência, dentre outras ações.

Portanto, conclui-se que os estagiários devem ser incentivados a se apoiarem nas diferentes metodologias de ensino pautadas no ensino lúdico e dinâmico. Tais metodologias têm o potencial de prender a atenção do aluno, proporcionando novas aprendizagens. Um grande exemplo são as metodologias empreendidas por mim e a minha colega de turma durante o Estágio de Regência: Ensino Fundamental II, sobretudo a realização da dinâmica “Caixa da Sorte”, do experimento para demonstrar a ação da chuva sob o solo urbano, e imagens ilustrativas.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 13 dez. 2023.

CNN BRASIL. Brasil registra 9 ataques em escolas neste ano e atinge patamar recorde; relembre casos. **CNN BRASIL**, São Paulo, 23 out. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-registra-9-ataques-em-escolas-neste-ano-e-atinge-patamar-recorde-relembre-casos/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA. **Projeto de Renovação de Reconhecimento do Curso de Geografia – Licenciatura**. Santo Antônio de Jesus, BA: UNEB, Campus V, 2014.

_____. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia**. Santo Antônio de Jesus, BA: UNEB, Campus V, 2019.

_____. **Regulamento setorial de estágio do curso de Geografia**. Santo Antônio de Jesus, BA: UNEB, Campus V, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Santo Antônio de Jesus**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/panorama>. Acesso em: 11 dez. 2023. KNOPKI, Anna Vitória Gurgel [et al] (orgs.). **Experimentos na Educação em Solos**. Curitiba: Programa de Extensão Universitária Solo na Escola/UFPR, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, Victória Sabbado; COSTELLA, Roselane Zordan. **Geografia, Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 25, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/44027>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em 15 fev. 2023.

OPEN SOURCE GEOSPATIAL FOUNDATION. **Sistema de Informações Geográficas (GIS) QGIS**. Versão 3.16.8. Disponível em: https://qgis.org/pt_BR/site/. Acesso em: 24 jun. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAYMUNDO, Gislene Miotto. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 16, n. 2, p. 357-374, 2013.

SABINO, Fernando. Estágio e construção da identidade profissional docente. In: LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, Araras, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SECRETARIA ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE UNEB, CAMPUS V. **Quantitativo de alunos por forma de saída, turno e sexo**. UNEB, 2022.